



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM MULHERES NEGRAS: UMA ANÁLISE DE LITERATURA

ANDRESSA VITORIA GUEDES MARTINS; ISADORA DE FÁTIMA NAVES RABELO;
ANICESIA CECILIA GOTARDI LUDOVINO

Introdução: A violência contra a mulher, sem distinção de raça, cultura ou cor, é um fenômeno mundial presente em diferentes comunidades e países. É definida como qualquer ação ou comportamento baseado no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico, tanto na esfera pública quanto privada. No entanto, quando analisamos as disparidades raciais, as populações negras, especialmente as mulheres, mostram-se mais vulneráveis devido a condições estruturais que exacerbam as iniquidades raciais. Essas populações enfrentam níveis elevados de exposição a doenças e mortes evitáveis. **Objetivo:** Nesse contexto, este estudo pretende analisar a prevalência, determinantes e impactos da violência obstétrica em mulheres negras, investigando as desigualdades raciais no sistema de saúde, a violência de gênero e os direitos reprodutivos. A investigação desses temas é fundamental para promover a equidade no cuidado obstétrico. **Metodologia:** Foram utilizados artigos científicos sobre a temática que aborda o papel do enfermeiro na prevenção da violência obstétrica em mulheres negras, encontrados nas bases de dados da SCIELO, e LATINDEX, disponíveis online, em texto completo, utilizando-se os seguintes descritores: violência obstétrica; mulheres negras (obstetric violence; black women). No critério de inclusão foram selecionadas as bibliografias encontradas nas bases de dados periódicos nacionais e internacionais, no período de 2014-2024, disponíveis na língua portuguesa, que abordassem aspectos emocionais da enfermagem. Como critério de exclusão, foram eliminados as bibliográfica como, o período anterior a 2014. **Resultado:** O estudo em questão evidencia que as mulheres negras recebem um atendimento menos satisfatório em comparação com as mulheres brancas em diversos aspectos analisados. As mulheres pretas e pardas apresentam uma maior probabilidade de se submeterem a intervenções como a manobra de Kristeller, que envolve pressão sobre o abdômen durante o parto, e à amniotomia precoce, que é a ruptura artificial das membranas. **Conclusão:** O estudo evidencia a desigualdade enfrentada por mulheres negras no atendimento obstétrico. Elas enfrentam práticas prejudiciais à saúde em comparação com mulheres brancas, refletindo opressão racial no sistema de saúde. É crucial implementar um sistema que respeite a diversidade e promova cuidados humanizados, visando reduzir desigualdades e garantir atendimento digno e seguro para todas as mulheres.

Palavras-chave: **HUMANIZAÇÃO; VIOLÊNCIA OBSTETRÍCA; MULHERES NEGRAS; CUIDADOS; GÊNERO**